ISSN: 2358-8829

O PIBID E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE LICENCIANDAS

Marjorie Micaela da Costa Silva [1]
Letícia Noemy da Silva Ramos [2]
José Idésio Ribeiro Couto [3]
Tania Serra Azul Machado [4]

INTRODUÇÃO

A imersão na rotina da sala de aula preenche o abismo que frequentemente separa a teoria universitária da prática pedagógica real. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa aproximação ganha contornos ainda mais especiais: permite aos futuros docentes adentrar o universo lúdico da infância, onde o aprendizado da leitura e da escrita não acontece por mera decodificação, mas pelo encantamento, pela imaginação e pela construção de sentidos. Ao unir a formação docente às vivências concretas com as crianças, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) transforma a alfabetização e o letramento em processos dinâmicos, humanos e significativos. Inserido nesse contexto, o presente trabalho analisa as contribuições do PIBID para a formação literária de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, enfatizando a articulação entre as práticas de leitura, os processos de produção textual e o desenvolvimento da autoria infantil. De modo específico, objetiva-se investigar como as propostas lúdicas e literárias vivenciadas no programa ampliam o repertório leitor dos estudantes e estimula sua autonomia e expressividade escrita. Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, caracterizado como um relato de experiência analítico e reflexivo. A pesquisa fundamenta-se nas experiências vivenciadas a partir de dois projetos pedagógicos desenvolvidos pelo supervisor José

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, micaela.silva@aluno.uece.br
[2] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, leticia.noemy@aluno.uece.br
[3] Doutorando do Curso de Educação da Universidade Estadual do Ceará - CE, idesiocouto@gmail.com
[4] Doutor pelo Curso de pedagogia da Universidade Federal - UF, tania.azul@uece.br

Idésio Ribeiro Couto e pelos bolsistas do programa em uma turma de 5º ano: o "AssombraBau" e o "Minha Escola". A coleta e análise dos dados pautaram-se na observação participante, nos registros em diários de campo e nas produções textuais e artísticas elaboradas pelas crianças ao longo das intervenções. Ambas as propostas proporcionaram vivências ricas em criação e interpretação de diferentes gêneros discursivos. As discussões e resultados evidenciam que as ações desenvolvidas ampliaram o repertório literário dos estudantes e estimularam a expressividade escrita. Ao longo do processo, constatou-se que as crianças passaram a ocupar a posição de sujeitos ativos e autores de suas próprias histórias, atribuindo significado às suas vivências, memórias e referências culturais. Em síntese, o estudo demonstra que a articulação entre a formação inicial docente e práticas pedagógicas pautadas no ludismo e na literatura fortalece a docência e consolida leitores e escritores mais autônomos, críticos e participativos no ambiente escolar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Com o conjunto de ações desenvolvidas, buscou-se incentivar a consolidação das práticas de leitura e escrita com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I. Para tanto, optou-se por uma abordagem de pesquisa qualitativa que, segundo Minayo (2016), debruça-se sobre os fenômenos humanos e sociais em uma dimensão que transcende a mensuração quantitativa.

A investigação foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir da colaboração pedagógica entre o professor supervisor e as licenciandas bolsistas. As intervenções voltaram-se para os estudantes da Turma B (5º ano), tendo como propósito central ampliar o repertório literário das crianças e fortalecer suas competências em leitura, escrita, oralidade e interpretação textual.

A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante durante as regências e do acompanhamento minucioso das produções infantis. Foram examinados rascunhos, reescritas e versões finais, considerando a emergência de marcas de autoria, a ampliação vocabular, a organização estética e o engajamento crítico-criativo das

crianças. A análise do material empírico fundamentou-se no diálogo entre a pesquisa qualitativa (MINAYO, 2016) e referenciais do campo da linguagem e do letramento. Destacam-se as contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), para a compreensão da escrita como um processo ativo de construção de hipóteses, e de Soares (2020), no tocante à articulação indissociável entre a alfabetização (apropriação do sistema de escrita) e o letramento (uso social e autêntico da linguagem em diferentes gêneros).

REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem da língua escrita não ocorre pela simples memorização mecânica de letras e sílabas, mas sim por meio de um processo ativo no qual o sujeito constrói e testa hipóteses sobre o sistema alfabético. Conforme apontam Ferreiro e Teberosky (1999), a criança é um sujeito cognoscente que interage com o objeto de conhecimento — a escrita —, reformulando continuamente suas concepções à medida que enfrenta situações reais e desafiadoras de leitura e produção textual.

Nesse percurso, a mediação pedagógica desempenha papel crucial. À luz da teoria sócio-histórica de Vygotsky (1998), o aprendizado e o desenvolvimento humano são mediados por instrumentos e signos em contextos de interação social. O acompanhamento sistematizado das etapas de planejamento, escrita, revisão e reescrita viabiliza essa mediação, desenvolvendo nos estudantes uma atitude metacognitiva sobre a própria linguagem.

Ao participarem desse processo contínuo de refacção textual, as crianças passam a se reconhecer como autoras de seus textos. Segundo a perspectiva freireana (FREIRE, 1989), a leitura e a escrita autênticas partem da "leitura do mundo" do sujeito. Assim, o fortalecimento da autoria infantil implica reconhecer o aluno como produtor de cultura, conhecimentos e sentidos, promovendo sua autonomia, autoestima e o sentimento de pertencimento ao espaço escolar.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou refletir sobre as contribuições das práticas de leitura e escrita para a formação literária dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, bem como sobre as aprendizagens construídas pelas licenciandas durante o exercício da docência. A partir das observações realizadas durante as intervenções, dos registros em diários de campo e do acompanhamento das produções textuais e artísticas das crianças, foram estabelecidas três categorias analíticas: a ludicidade como estratégia de incentivo à leitura e à escrita; a valorização da autoria infantil e das experiências socioculturais dos estudantes; e as contribuições das intervenções pedagógicas para a construção da identidade docente.

No que se refere à primeira categoria, destacam-se as possibilidades de aproximação dos estudantes com a leitura e a escrita por meio de propostas pedagógicas que articulam imaginação, criatividade e participação. Os projetos AssombraBau e Minha Escola constituíram experiências voltadas à exploração da linguagem em situações contextualizadas, favorecendo o contato dos estudantes com diferentes possibilidades de interpretação e produção textual. A utilização de propostas lúdicas permitiu compreender que o ensino da língua escrita pode ultrapassar práticas centradas na reprodução de conteúdos, incorporando situações nas quais os estudantes são convidados a interpretar, criar e atribuir sentidos às suas produções.

Essa compreensão dialoga com Soares (2020), ao destacar a importância da articulação entre alfabetização e letramento. Nessa perspectiva, a aprendizagem da escrita não se limita à apropriação do sistema alfabético, mas envolve a participação em práticas sociais de leitura e produção de textos. Assim, ao propor atividades que relacionam a linguagem escrita às experiências e aos interesses das crianças, o trabalho pedagógico contribui para a construção de situações de aprendizagem mais significativas, nas quais ler e escrever assumem uma função comunicativa e expressiva.

A segunda categoria analítica refere-se à valorização da autoria infantil e das experiências socioculturais dos estudantes. O acompanhamento das produções textuais e

artísticas permitiu considerar a escrita como uma prática de expressão, criação e elaboração de sentidos. Nesse processo, os estudantes tiveram a possibilidade de mobilizar conhecimentos, imaginação e referências pessoais na construção de suas produções, reconhecendo a linguagem como um meio de comunicar ideias e representar aspectos de seu universo social.

Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Ferreiro e Teberosky (1999), para quem a criança participa ativamente da construção do conhecimento sobre a escrita, elaborando e reformulando hipóteses durante seu processo de aprendizagem. Desse modo, o desenvolvimento das competências de leitura e escrita exige que o professor reconheça os conhecimentos já construídos pelos estudantes e organize situações didáticas que favoreçam a reflexão sobre a linguagem. A observação das produções, dos rascunhos e das reescritas também se mostra relevante, pois permite compreender a escrita como um processo que envolve planejamento, elaboração e revisão, e não apenas como um produto final.

Além disso, a valorização das experiências dos estudantes encontra respaldo na perspectiva de Freire (1989), especialmente na compreensão de que a leitura da palavra está relacionada à leitura do mundo. Ao considerar os conhecimentos e as vivências das crianças no desenvolvimento das propostas pedagógicas, amplia-se a possibilidade de estabelecer relações entre os conteúdos escolares e a realidade dos sujeitos. Nesse sentido, a autoria infantil não se restringe à produção de textos, mas envolve o reconhecimento dos estudantes como sujeitos capazes de interpretar o mundo, expressar suas percepções e produzir conhecimentos.

A terceira categoria diz respeito às contribuições das experiências vivenciadas no PIBID para a construção da identidade docente das licenciandas. A participação no planejamento e no desenvolvimento das intervenções pedagógicas possibilitou a aproximação com a realidade escolar e com os desafios que atravessam o trabalho docente. A experiência de acompanhar os estudantes em suas atividades de leitura e escrita favoreceu a reflexão sobre a organização das práticas pedagógicas, a mediação da aprendizagem e a necessidade de considerar os diferentes modos e ritmos de participação das crianças.

As contribuições de Vygotsky (1998) auxiliam nessa reflexão ao enfatizar o papel das interações sociais e da mediação no desenvolvimento humano. No contexto das intervenções pedagógicas, a atuação docente assume relevância na organização de situações que favoreçam a participação dos estudantes e a construção compartilhada de conhecimentos. Para as licenciandas, compreender esse processo implica reconhecer que ensinar não consiste apenas em transmitir conteúdos, mas também em criar condições para que os estudantes participem ativamente da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, o PIBID apresenta-se como um espaço formativo no qual a aproximação com a escola contribui para a reflexão crítica sobre o fazer docente. As experiências relacionadas aos projetos AssombraBau e Minha Escola possibilitam discutir a importância de práticas pedagógicas que articulem ludicidade, leitura, escrita e valorização das experiências infantis. Ao mesmo tempo, evidenciam a necessidade de uma formação inicial que proporcione aos futuros professores oportunidades de experimentar, analisar e reelaborar suas práticas, compreendendo a docência como um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: PIBID, intervenções, licenciandas, professores

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

ISSN: 2358-8829

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.